

OI FILANTROPIA NA FORMAÇÃO DE UM CIRURGIÃO DENTISTA

GILSIANE CORRÊA PERES¹; ELIZIANE GOMES PERES²; PRISCILA SIQUEIRA RIBEIRO³; MARINA BLANCO POHL⁴; TANIA IZABEL BIGHETTI⁵; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁶

¹*Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Pelotas – gilcperes@gmail.com*

²*Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Pelotas – lise.esc@gmail.com*

³*Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Pelotas – priscila.look@hotmail.com*

⁴*Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Pelotas – marinapohl@hotmail.com*

⁵*Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com*

⁶*Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As atividades práticas clínicas são de grande importância durante a formação acadêmica do estudante de Odontologia. É com elas que o acadêmico aplica o que aprendeu na sala de aula e treina o manejo com os pacientes, agregando a teoria com técnica. Assim, inserindo-se na realidade da profissão de cirurgião-dentista, de forma que, o acadêmico possa integrar aptidão e habilidades em todas as áreas, para assim ofertar à assistência integral à saúde da comunidade (LAGE et al., 2017).

O estudante durante a graduação pode ter a possibilidade do primeiro contato com o paciente através dos projetos de extensão. Esses projetos ao mesmo tempo em que ajudam a formação do profissional, fazem uma aproximação do acadêmico com a sociedade. Possibilitam a prestação de serviço odontológico para as classes sociais menos favorecidas, além da construção de um perfil de cirurgião-dentista não só técnico como social, por meio do contato com a comunidade (SCHEIDEMANTEL et al., 2004).

Na formação do acadêmico de Odontologia e sua prática clínica existem diretrizes curriculares que visam à construção de um profissional de saúde com as competências necessárias. Pode-se citar o exercício de sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social, através do encorajamento da prática do estudante fora do ambiente universitário como nas atividades de extensão e estágios, além do incentivo a pesquisa e ciência (BRASIL, 2002).

Nesta lógica, o projeto de extensão “OI Filantropia – Odontologia e Instituições filantrópicas” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas desenvolve atividades educativas, preventivas e assistenciais em duas

instituições filantrópicas do município de Pelotas: Casa da Criança São Francisco de Paula e Instituto Nossa Senhora da Conceição.

O objetivo desse trabalho é descrever a experiência de três acadêmicas nas atividades clínicas do projeto de extensão, no Instituto Nossa Senhora da Conceição, buscando associar com as habilidades e competências necessárias para a formação de um cirurgião-dentista.

2. METODOLOGIA

O Instituto Nossa Senhora da Conceição abriga 75 meninas de 6 a 12 anos de idade e disponibiliza os seguintes espaços para as atividades do projeto: um consultório odontológico, um escovódromo localizado no banheiro, três salas de aula, biblioteca, uma sala de vídeo para realização de atividades educativas e uma sala ao lado do consultório que as meninas usam para atividades como danças, jogos e exercícios. O consultório odontológico tem os seguintes equipamentos: cadeira odontológica, um aparelho de raio X, instrumentais para o atendimento, uma pia para a lavagem dos instrumentais, um armário onde são guardados os materiais. Quanto a instrumentais: pinça, espelho, sondas, curetas de dentina, espátulas para inserção de matérias, placa de vidro, espátula de manipulação de materiais, fotopolimerizador, caneta de baixa e alta rotação, brocas e pontas diamantadas, taças de borracha e escovas de Robinson. Um cirurgião-dentista (CD) realiza procedimentos clínicos como exodontia de dentes decíduos e permanentes, ulectomia, remoção de tecido cariado e restauração das cavidades tanto com resina quanto com ionômero de vidro, instrução de higiene bucal, profilaxia e instalação/manutenção de aparelho ortodôntico móvel. Para os atendimentos do CD, as acadêmicas são responsáveis por preparar a mesa clínica, instrumentar o CD, manipular materiais odontológicos como ionômero de vidro, fazer tomada e revelação de radiografias, fazer todo o processamento dos instrumentais (desinfecção, lavagem e embalagem para esterilização). As acadêmicas também realizam procedimentos clínicos de acordo com as habilidades já desenvolvidas nas disciplinas da graduação como: orientação individual de higiene bucal, profilaxia e aplicação tópica de flúor. Além disto, têm a oportunidade da construção de experiência com relação ao atendimento em crianças e comunidade em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Odontologia (BRASIL, 2002), pode-se afirmar que a prática desenvolvida no projeto tem permitido às acadêmicas:

- fixação dos conhecimentos adquiridos no âmbito teórico, reforçando também os princípios éticos da profissão;
- contato com a comunidade, dentre umas das práticas importantes, a comunicação e o tratamento com a criança;
- atuação em todos os níveis da saúde;
- prática de procedimentos odontológicos como consultas e exames;
- fixação de noções importantes sobre biossegurança e manejo com o instrumental.
- contato com as professoras, aprendendo como funciona a atuação multidisciplinar e a sua importância na promoção da saúde;
- diagnóstico e promoção de tratamento para as doenças mais prevalentes neste grupo populacional, como cárie dentária e gengivite;
- identificação de estratégias de abordagem preventiva para grupo populacional, fazendo orientação de higiene bucal;
- utilização de noções de saúde pública e prestação de serviço odontológico integralizado;
- planejamento de serviços de saúde comunitária.

Ao desenvolverem a saúde bucal individual e coletiva, é notável a importância de se trabalhar com a comunidade, de pensar em educação e promoção em saúde e não apenas no tratamento e a prevenção da doença.

Além disto, conhecer os desafios encontrados na clínica em lidar com crianças, das quais muitas não têm o acesso ao serviço odontológico. Também foi possível acompanhar os procedimentos realizados pelo CD e o exercício clínico na sua rotina, assim como com seus desafios e contratemplos. Por fim, adquirir a perspectiva da prática clínica odontológica além das aulas teóricas e da própria instituição acadêmica.

Foi possível estabelecer o contato primário com a comunidade e assim conhecendo a realidade de uma parcela específica da população, exercendo a profissão junto ao contexto social com a máxima intenção de contribuir para a sociedade (BRASIL, 2002).

4. CONCLUSÕES

A análise das habilidades e competências desenvolvidas permitiu verificar que as atividades do projeto estão em acordo com a proposta de extensão das universidades. O projeto permitiu abrir uma relação das acadêmicas com a comunidade. Também foi possível reconhecer a saúde como direito e a garantia de integralidade da assistência, reforçadas na prática clínica, competências essas que estão dispostas no artigo 5º das DCN do curso de Odontologia.

Ademais, a participação no projeto permite identificar a importância que essa relação, acadêmico-comunidade, tem na formação acadêmica e cidadã do futuro profissional de saúde. O projeto propicia contato com a prática clínica reforçando aprendizado e habilidades como comunicação, desenvoltura, interação com a população. A atuação na comunidade permite aos acadêmicos verificarem que os procedimentos realizados no projeto contribuem para a população que muitas vezes não tem acesso a esse serviço, como parte de devolução a sociedade o investimento que é feito em universidades públicas. Em suma, aplicação dos conhecimentos de saúde bucal, comunicação com os pacientes e com comunidade em geral, trabalho em equipe e como agentes de saúde, reconhecer a saúde como direito e a manutenção da sua garantia, são todas ações que estão previstas na DCN que as acadêmicas puderam aplicar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 3 de 19 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Online. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em ago. 2018.

LAGE, R. H.; ALMEIDA, S. K. T. T.; VASCONCELOS, G. A. N.; ASSAF, A. V.; ROBLES, F. R. P. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Nova Friburgo, v. 41, n. 1, p. 22-29, 2017.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: **ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Belo Horizonte, 2004.